



SIMULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO: PelotasMUN

CAMILA SCHWONKE ZANATTA¹; DANIEL DUARTE FLORA CARVALHO²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – camilaszanatta@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ddfcarvalho@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências da organização e desenvolvimento do Pelotas Model United Nations, projeto de extensão que vem sendo desenvolvido nesta Universidade, coordenado pelo Prof. Dr. Daniel Carvalho de Flora Duarte e inscrito na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura sob o número 51444063.

Trata-se da organização de uma simulação de comitês da Organização das Nações Unidas (ONU). Aos estudantes membros do projeto, incumbe a responsabilidade de organização do evento, administrativa e academicamente.

Uma década após a criação da Organização das Nações Unidas, foi fundada por estudantes universitários a primeira simulação da instituição na Universidade de Harvard - a Harvard National Model United Nations (HNMUN, 2017).

No âmbito nacional, as simulações tomaram espaço no Brasil através de estudantes e professores da Universidade de Brasília (UnB) no ano de 1997, através da criação do Clube de Simulações Internacionais (CSOI) e, formalmente com a primeira edição do Americas Model United Nations em 1998 (AMUN, 2017).

Nesse sentido, o projeto objeto do presente trabalho teve sua primeira edição no ano de 2013, por uma demanda dos estudantes do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Durante o evento, os estudantes - que vão além da UFPel - no papel de delegados representantes dos países elencados, debatem tópicos expressivos da atual agenda internacional. Eles simulam, de maneira realística, os procedimentos de debates dos órgãos da ONU e devem sustentar seus posicionamentos com base na sua política externa.

No ano de 2017, quinta edição, foram simuladas as reuniões do Conselho de Segurança e do Conselho de Direitos Humanos.

O projeto requer que, tanto os estudantes-membros quanto os participantes, pesquisem sobre a organização, políticas externas e temas específicos. Ademais, desenvolve a oratória, a capacidade de argumentação e habilidade de negociação dos participantes.

A simulação é uma emocionante oportunidade dos estudantes debaterem questões enfrentadas por líderes mundiais e escrever projetos de resoluções em resposta a esses problemas globais. Os participantes vão desenvolver suas habilidades em trabalhar com outras pessoas as quais estarão igualmente motivadas e impulsionadas pelos tópicos a serem debatidos e para responder preocupações globais. (HNMUN, 2017, tradução nossa).



Portanto, o projeto Pelotas MUN objetiva conciliar ensino, pesquisa e extensão, idealizando aprimorar a produção do conhecimento, permitindo a interdisciplinaridade, através da interação de discentes de diferentes cursos e universidades.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto se dá em duas etapas diferentes e relacionadas. Primeiramente, a pesquisa e a consequente proposição de temas pelos alunos ao professor. Aprovado o organismo da ONU a modelar, devem os diretores de comitê pesquisar, estudar e escreverem um guia de estudos a ser enviado aos delegados em data próxima ao evento, visando prepará-los e orientá-los. Ainda, há todo planejamento administrativo sobre a infraestrutura do evento por parte do *staff*.

Outrossim, durante o ano acontecem reuniões periodicamente, nas quais os membros da equipe apresentam os resultados das suas pesquisas e o cumprimento das tarefas elencadas - acadêmicas ou administrativas.

Em um segundo momento, ocorre o evento: diretores e delegados, juntos, simulam os comitês previamente preparados. Os primeiros moderam e aplicam as regras procedimentais ao debate dos segundos.

O modelo das Nações Unidas combina instrução e investigação baseada em casos com aspectos da aprendizagem baseada em problemas (MCINTOSH, 2001). No evento, os participantes recebem papéis específicos como representantes dos Estados membros ou órgãos observadores das Nações Unidas. Após um período de preparação que envolve pesquisas sobre os países alocados e as políticas designadas, os delegados participam de uma simulação estrategicamente condensada do trabalho dos órgãos existentes das Nações Unidas (OBENDORF e RANDERSON, 2012), como ocorreu esse ano no Pelotas MUN, o Conselho de Direitos Humanos e o Conselho de Segurança.

3. RESULTADOS

Percebe-se que o projeto consegue alcançar a promoção dos valores da ONU, bem como propagar o conhecimento do funcionamento da organização no meio acadêmico universitário, em especial, no âmbito das relações internacionais.

Ademais, desenvolve a prática oratória, retórica, negociação, trabalho em grupo, diplomacia e escrita em idioma estrangeiro - inglês, o que prepara os alunos para a carreira internacional. Isso resta demonstrado ao longo dos quatro dias de evento, momentos em que os delegados exercem debates qualificados.

Na quinta edição, foram simulados por universitários os Conselhos de Direitos Humanos e de Segurança. No primeiro, foram discutidos dois tópicos, a violência de gênero e racismo e xenofobia no contexto da crise migratória. No segundo, a situação na Venezuela, a situação no Sudão do Sul e as ameaças à paz e segurança no Oriente Médio causadas por grupos terroristas.

Restou evidenciado, através dos discursos e dos documentos escritos, o estudo e o conhecimento sobre a instituição por parte dos estudantes participantes - ora delegados, suas formalidades e especificidades.



4. AVALIAÇÃO

O projeto exerce um papel muito importante na comunidade estudantil. Não apenas para aqueles que visam seguir carreira diplomática, mas a todos. O conhecimento da ONU e do seu funcionamento faz-se extremamente importante, tendo em vista os desafios enfrentados por ela diariamente, bem como a consequência direta das suas decisões na política interna e externa do país, afetando a qualidade de vida da população.

Outrossim, de acordo com MCINTOSH (2001), o Modelo das Nações Unidas proporciona a oportunidade de integrar vários elementos do currículo da graduação de Relações Internacionais. Defende o autor, ainda, que trata-se de um suplemento valioso para métodos de ensino mais convencionais.

Ainda, o autor defende que a emoção gerada pelo Modelo das Nações Unidas pode ser uma meio de abrir o mundo para estudantes.

Numa altura em que os alunos relatam que se sentem cada vez mais desligados dos acontecimentos globais, a simulação incentiva o estudo e a aprendizagem através da experiência - aprendizagem experencial "learning-by-doing" (HAZLETON, MAHURIN, 1986).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMUN. **About us.** America Model United Nations, Brasília. Acessado em 16 out. 2017. Online. Disponível em: <http://amun.org.br/2016/>

HAZLETON, W; MAHURIN, R.P. **External Simulations as Teaching Devices:** The Model United Nations. Miami University, Ohio: 1986.

HMUN. **What is HMUN?** Harvard Model United Nations. Acessado em 12 out. 2017. Online. Disponível em: http://www.harvardmun.org/about_what.php

HNMUN. **About the Conference.** History. Harvard National Model United Nations. Acessado em 15 out. 2017. Online. Disponível em: <http://www.hnmun.org/about-the-conference/>

PelotasMUN. **About the project.** Pelotas Model United Nations. UFPel. Acessado em 10 out. 2017. Online. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/pelotasmun/about-us/>

MCINTOSH, D. **The Uses and Limits of the Model United Nations in an International Relations Classroom.** *International Studies Perspectives*, Volume 2, Issue 3. Slippery Rock University of Pennsylvania: 2001.